

REBATIMENTO EM PERSPECTIVA

TEMA MENOR FORA DE TEMPO

Luís Filipe Marques Pinto

Tratar, nesta altura, do rebatimento em perspectiva cónica no boletim da APROGED, poderá não ser adequado, pelo menos à primeira vista, por duas razões essenciais:

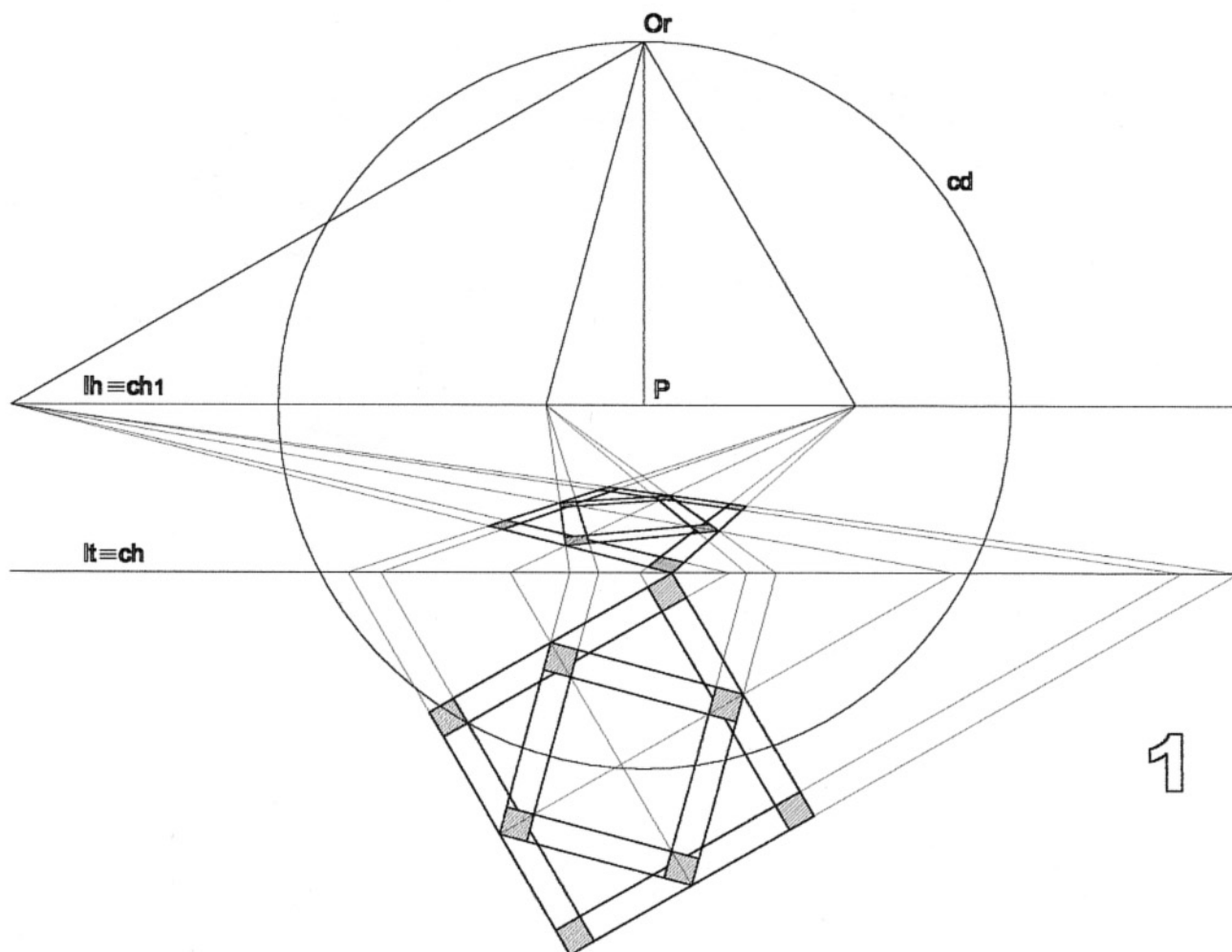
- a) O sistema cónico não faz parte dos novos programas do ensino secundário;
- b) O boletim da APROGED destina-se a professores e o rebatimento é apenas um dos métodos auxiliares – embora seja o mais eficaz em perspectiva – de que dispomos para determinar verdadeiras grandezas lineares e angulares; estamos, por isso, perante um “tema menor fora de tempo”.

Frustrando eventuais e legítimas expectativas temáticas dos leitores, decidi escrever nesta altura sobre este tema, alegando o seguinte:

- c) Recebi recentemente, pela primeira vez, o convite por parte do Presidente da Associação para escrever um artigo e este texto é uma reflexão a partir de um episódio ocorrido há pouco tempo;
- d) Acredito que seria útil uma coordenação vertical dos conteúdos e metodologias programáticas entre as várias áreas e graus de ensino, sem pôr em causa a autonomia pedagógica conferida aos professores pelas Instituições de ensino; neste texto pretendo confrontar metodologias distintas tendencialmente seguidas no ensino secundário e no superior a propósito do rebatimento.

Recentemente, ao terminar uma aula de perspectiva cónica, cujo tema central era o método do rebatimento, esbocei no quadro um desenho idêntico ao da figura 1 – etapa preliminar da perspectiva de um conjunto de paralelepípedos (fig. 2) – ilustrando dessa forma um dos vários métodos existentes para traçar perspectivas lineares, que se baseia na operação inversa ao rebatimento e que, por essa razão, é usual designar-se por contra-rebatimento.

Expliquei então que para se utilizar o método do contra-rebatimento se recorre aos traços e pontos de fuga das rectas definidas pelas arestas dos poliedros (para além do rebatimento dos raios de fuga) (ver figura 1). Este procedimento parece-me o mais eficaz porque, para além de pôr em jogo o conceito de ponto de fuga – muito importante em



perspectiva cónica – permite a aplicação directa das 3 propriedades fundamentais do rebatimento:

- as rectas em projecção e as correspondentes rectas rebatidas intersectam-se na charneira de rebatimento;
- as rectas rebatidas são paralelas aos respectivos raios de fuga rebatidos;
- os pontos que se correspondem em projecção e no rebatimento são colineares com o observador rebatido.

Não tive tempo para terminar a exposição. Fui interrompido por uma aluna que me perguntou se poderia operar com rectas auxiliares perpendiculares ao quadro (tendo o ponto principal como ponto de fuga) e horizontais a 45° com o quadro (tendo os pontos de distância como pontos de fuga) (ver figura 3).